



**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA



**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	<p>Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de investigação na medicina [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-056-8 DOI 10.22533/at.ed.568202205</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde. 3. Tecnologia. I. Silva Neto, Benedito.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta certificada pela editora Atena trás ao leitor a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional contendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas e da saúde.

Novas ferramentas tecnológicas em saúde, que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento são uma realidade nos hospitais e laboratórios médicos. Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde participem cada vez mais dos processos de inovação e desenvolvimento, seja na formação ou na capacitação.

O aumento da utilização da biotecnologia nas pesquisas clínicas, ensaios, teses, desenvolvimento de produtos é dinâmica e exige cada vez mais do profissional. Deste modo, a disponibilização de trabalhos atuais dentro desse contexto favorece conhecimento e desenvolvimento crítico do leitor que poderá encontrar neste volume informações relacionadas à Anestesia, Musicoterapia, Desenvolvimento infantil, Vacinas, Serviços de Saúde Escolar, Doença de Crohn, Tuberculose, Hemorragia subaracnóidea, Transfusão sanguínea, Cirurgias Eletivas, Leishmaniose, Insuficiência Renal, Unidades de Terapia Intensiva, dentre outros.

Assim, a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina” apresenta ao leitor uma técnicas bem fundamentadas e aplicáveis. Finalmente compreendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a importância da Atena Editora com estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EVOLUÇÃO DA ANESTESIA NO BRASIL, A DISPONIBILIDADE DE FÁRMACOS TERAPÊUTICOS E AS LEIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Danyelle Célli Bedendo Marco	
DOI 10.22533/at.ed.5682022051	
CAPÍTULO 2	5
A EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQ+ NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE	
Anderson de Castro Remedio	
DOI 10.22533/at.ed.5682022052	
CAPÍTULO 3	12
A HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO MÉDICO	
Juliana Coutinho Paternostro Isadora Cristina de Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5682022053	
CAPÍTULO 4	18
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NAS DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO DO LACTENTE	
Mariana Lima Vale Karla Vitória da Silva Bandeira Jayanne Castro Aguiar Natasha Jereissati Marinho de Andrade Maria Carolina Dinelly Carneiro Tiago Gomes Sarmiento Carlos Augusto Assunção Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.5682022054	
CAPÍTULO 5	22
ACIDENTES COM SERPENTES NOTIFICADOS EM SOBRAL-CE NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Ives Ribeiro Ponte Jayni Thamilis Carneiro Portela Jorge Pessoa Campelo Roberta Lomonte Lemos de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.5682022055	
CAPÍTULO 6	25
ANÁLISE DO NÚMERO DE DOSES APLICADAS DA VACINA HPV QUADRIVALENTE FEMININO DE 9 A 14 ANOS NO PERÍODO DE 2014 A 2019 NA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO AMAZONAS	
Camila Paranhos Vieira Marcos Daniel Borges Melo Joás Cavalcante Estumano Alana Carla Sousa Carvalho Grazielle Santos Guimarães Sávio Fernandes Soares	

Francisco Lucas Bonfim Loureiro
Antônia Regiane Pereira Duarte Valente

DOI 10.22533/at.ed.5682022056

CAPÍTULO 7 35

**APLICABILIDADE DA LIMITAÇÃO DE SUPORTE DE VIDA E A HUMANIZAÇÃO NA
MEDICINA BRASILEIRA**

Mariana Martins Castro
Rafisah Sekeff Simão Alencar

DOI 10.22533/at.ed.5682022057

CAPÍTULO 8 43

**CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE
DISCENTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL**

Alana Carla Sousa Carvalho
Matheus Sallys Oliveira Silva
Tiago Sousa da Costa
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Ana Gabriela Chagas dos Santos
Rayssa Araújo Carvalho
Adjanny Estela Santos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5682022058

CAPÍTULO 9 51

TRAUMA RAQUIMEDULAR: CAPACITANDO A COMUNIDADE ACADÊMICA

Milton Francisco de Souza Júnior
Milena Maria Pagel da Silva
Gabrielly da Silva Costa
Ana Flavia Ribeiro Nascimento
Brunno Gomes Pinho
João Victor Castro Pires
Adriele Feitosa Ribeiro
Helen Soares Lima
Roberta Marques Ferreira da Silva
Francisco Ribeiro Picanço Júnior
Marcos Paulo Oliveira Moreira
Lucas Lopes Sá

DOI 10.22533/at.ed.5682022059

CAPÍTULO 10 58

**CUIDADOS PALIATIVOS COMO REFLEXO DA HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Rafisah Sekeff Simão Alencar
Mariana Martins Castro

DOI 10.22533/at.ed.56820220510

CAPÍTULO 11 67

DOENÇA DE CROHN: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabriela Alves Luz
Andressa Barros de Sousa Nascimento
Ives do Nascimento Monteiro
Gabriela Coleta Schneider

Marcos Fernando Câmara Maranhão
Vinícius Raposo de Sousa Lima
Isadora Lima Pereira
Bruna Martins Pereira
Bruna Brito Feitosa
Ângela Falcai

DOI 10.22533/at.ed.56820220511

CAPÍTULO 12 75

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO CEARÁ

Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva
Bárbara Prado de Albuquerque
Bárbara Timbó Cid
Eduarda Bandeira Mascarenhas
Fernanda Mesquita Magalhães
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

DOI 10.22533/at.ed.56820220512

CAPÍTULO 13 78

IMPACTOS BENÉFICOS DAS ATIVIDADES PRÁTICO-TEÓRICAS DA LIGA DE ANESTESIOLOGIA E DOR SOBRALENSE: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Raffaella Neves Mont'alverne Napoleão
Ana Beatriz Gomes Santiago
Victor Lavinias Santos
Míria Conceição Lavinias Santos
Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.56820220513

CAPÍTULO 14 87

MANEJO DA HIDROCEFALIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ANEURISMA CEREBRAL

Jéssica Estorque Farias
Maria Elizabeth Estorque Farias
Janine Zaban Carneiro
Juliana Fernandes Polary Sousa
Anne Nathaly Araújo Fontoura
Carolina Almeida Silva Balluz
Isabella Silva Aquino dos Santos
Jéssica Islane Amorim de Sá
Luiz Eduardo Luz Sant'Anna
Glenda Cristina Viana Barbosa
Nathalia dos Santos Monroe
Larissa Soares Brandão de Sales

DOI 10.22533/at.ed.56820220514

CAPÍTULO 15 93

NÚCLEO ACADÊMICO DO SIMERS: IMPACTANDO NA VIDA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E COMUNIDADE

Natália Boff De Oliveira
Luana Dias Claudino
Vinícius De Souza
Johana Grigio
Scarlet Laís Orihuela

Bruna Favero
Bruno Moll Ledur Gomes
Luísa Plácido Janssen
Henrique Bertin Rojas
Pedro Lucas Damascena Miranda
Letícia Paludo
José Renato Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56820220515

CAPÍTULO 16 98

O IMPACTO DA HEMOTRANSFUSÃO EM CIRURGIAS ELETIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Abreu Silva Vieira
Naiara Ferro de Araújo
Lissa Rosário Medeiros de Araújo
Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros
Anne Karolynne Martins de Alencar
Thomas Jefferson Araújo
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.56820220516

CAPÍTULO 17 100

ÓBITOS E CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017 NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Iara Carneiro da Costa
Ednara Marques Lima
Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
Ana Kalyne Marques Leandro
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.56820220517

CAPÍTULO 18 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO (2007-2017)

Francisco Lucas de Lima Fontes
Pedro Henrique Moraes Mendes
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Josélia Costa Soares
Selminha Barbosa Bernardes Senna
Denise Sabrina Nunes da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Rawenna Tallita da Costa Bandeira
Rita de Cássia da Silva Nascimento Lemos
Ilana Isla Oliveira
Rafael da Silva Nascimento
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Francisca Jéssica Abreu da Silva
Pedro Lucas Alves Ferreira
Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama

DOI 10.22533/at.ed.56820220518

CAPÍTULO 19	115
PERFIL POPULACIONAL DOS CASOS DE PICADA DE ESCORPIÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2017 EM JUAZEIRO DO NORTE-CE	
Eduarda Bandeira Mascarenhas	
Bárbara Prado de Albuquerque	
Camila Santos Luz	
Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56820220519	
CAPÍTULO 20	117
PRINCIPAIS COMORBIDADES DE PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS DR. WALDEMAR PENNA	
Marcos Daniel Borges Melo	
Camila Paranhos Vieira	
Joás Cavalcante Estumano	
Ana Caroline de Macedo Pinto	
Caio Vitor de Miranda Pantoja	
Patricia Klegin	
Carla Sousa da Silva	
Kerolaine Alexsandra Soares dos Santos	
Antônia Regiane Pereira Duarte Valente	
DOI 10.22533/at.ed.56820220520	
CAPÍTULO 21	127
SEXUALIDADE NA MELHOR IDADE: ULTRAPASSANDO BARREIRAS	
Maria Victória Marques Polo	
Mariana Costa Zoqui	
Ana Lídia Marques Sartori	
Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues	
Vanessa Clivelaro Bertassi Panes	
Juliana Gonçalves Herculian	
DOI 10.22533/at.ed.56820220521	
SOBRE O ORGANIZADOR	140
ÍNDICE REMISSIVO	141

SEXUALIDADE NA MELHOR IDADE: ULTRAPASSANDO BARREIRAS

Data de aceite: 13/05/2020

Data de submissão: 03/02/2020

Maria Victória Marques Polo

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis- SP
<http://lattes.cnpq.br/6886736861397556>

Mariana Costa Zoqui

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis-SP
<http://lattes.cnpq.br/7859478204428383>

Ana Lídia Marques Sartori

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis- SP
<http://lattes.cnpq.br/5913804186684128>

Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues

Fundação Educacional do Município de Assis
Marília- SP
<http://lattes.cnpq.br/2071103630683512>

Vanessa Clivelaro Bertassi Panes

Fundação Educacional do Município de Assis
Marília-SP
<http://lattes.cnpq.br/5145939580905511>

Juliana Gonçalves Herculian

Fundação Educacional do Município de Assis
Marília-SP
<http://lattes.cnpq.br/5137426542745670>

é um fato de abrangência mundial, sendo também, o novo objetivo da saúde brasileira, preservar a independência do idoso e manter a sua capacidade funcional. Contudo, os idosos são normalmente negligenciados nos assuntos relacionados à sexualidade, o que configura essa parcela populacional vulnerável a adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), suas consequências e à disseminação destas para as demais parcelas da população sexualmente ativa, pela falta de conhecimento de como evitar o contágio. O objetivo do trabalho foi identificar o grau de conhecimento e percepção dos idosos sobre o risco de aquisição de doenças sexualmente transmissíveis em sua faixa etária, além da elaboração de estratégias de intervenção ao risco de doenças sexualmente transmissíveis. Assim, foi feita uma pesquisa quanti-qualitativa, estruturada por um questionário sobre o conhecimento e hábitos dos idosos frente às IST's, em que foram entrevistados 43 idosos, participantes do Projeto AGITA ASSIS, em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) em Assis-SP. De acordo com os resultados alcançados por essa pesquisa obteve-se que 45,94% dos idosos entrevistados relataram que possuem vida sexual ativa e que a maioria deles trouxeram algum benefício em relação a atividade sexual na terceira idade. Ainda, dos entrevistados, 78,37% disseram ter tido

RESUMO: O envelhecimento da população

informações acerca do que são IST's, sendo que 45,94% disse ter recebido essas informações pela televisão e apenas 8,10% em serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

SEXUALITY AT THE BEST AGE: EXCEEDING BARRIERS

ABSTRACT: The aging of the population is a global fact, and it is also the new goal of Brazilian health to preserve the independence of the elderly and maintain their functional capacity. However, the elderly are usually neglected in matters related to sexuality, which configures this vulnerable population to acquire Sexually Transmitted Infections (STIs), their consequences and the dissemination of these to other parts of the sexually active population, lack of knowledge of how avoid contagion. The objective of this study was to identify the degree of knowledge and perception of the elderly about the risk of acquiring sexually transmitted diseases in their age group, as well as the development of intervention strategies for the risk of sexually transmitted diseases. Thus, a quantitative-qualitative study was carried out, structured by a questionnaire about the knowledge and habits of the elderly in relation to STIs, in which 43 elderly people, participants of the AGITA ASSIS Project, were interviewed in two Family Health Strategies (ESF) in Assis -SP. According to the results obtained by this research, it was obtained that 45,94% of the elderly interviewed reported that they have an active sexual life and that most of them brought some benefit in relation to sexual activity in the third age. Still, 78,37% said they had information about what STIs are, 45,94% said they received this information on television and only 8,10% in health services.

KEYWORDS: Elderly; Sexuality; Sexually Transmitted Diseases.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a população idosa como aquela a partir de 60 anos de idade para países em desenvolvimento e 65 anos para países desenvolvidos (SANTOS, ASSIS, 2011, p.148).

Segundo os dados da OMS, no ano de 2025 o Brasil se tornará o sexto país do mundo com uma população com maior número de idosos e o novo desafio da saúde do idoso brasileiro será preservar sua independência e manter sua capacidade funcional (OMS, 2005, p.3). Assim, entende-se que a longevidade do indivíduo é uma conquista à medida que se associa com a qualidade de vida.

O envelhecimento ativo é definido pela Organização Mundial da Saúde, (2005, p.13) como processo de otimização, favorecendo a saúde, participação e segurança, sendo o objetivo a melhora da qualidade de vida no envelhecer. Portanto, são diversos fatores determinantes da saúde que envolvem o processo de envelhecimento, como as questões de capacidade física, profissional, econômica, convívio social, civil,

culturais e espirituais, bem como a sexualidade (RIBEIRO et.al, 2009, p. 502).

Entretanto, para muitos, sexualidade e idoso são áreas distintas, pois o idoso é visto como um ser assexuado ou um ser humano sem sexualidade a ser vivida. Por este fato, esta parcela da população, ativa sexualmente, é negligenciada nas campanhas de esclarecimento relacionados a prevenção de doenças transmitidas durante a relação sexual (SANTOS, ASSIS, 2011, p. 150).

Contudo, diante da progressão da medicina e da indústria farmacêutica vem tornando-se possível o prolongamento da vida sexual ativa, fazendo com que os idosos redescubram experiências sexuais (LAZZAROTTO et.al, p. 1834). Desse modo, tornam-se vulneráveis a adquirirem doenças sexualmente transmissíveis (DST's), principalmente por contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), já que a maioria, pratica relações sexuais desprotegidas (LAROQUE et.al, p. 775). Corroborando-se a isso, com o surgimento da AIDS nos anos 80, pensava-se que haviam grupos específicos para contraí-la, como homossexuais, prostitutas e usuários de drogas, havendo campanhas somente para esses grupos, o que não incluía os idosos. Este entendimento, contribuiu para que os idosos tenham hoje dificuldades de adesão aos métodos preventivos (ANDRADE, SILVA, SANTOS, 2010, p.713).

Diante desta realidade apresentada, em especial a dificuldade de acolher e orientar os idosos em relação as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), buscou-se na cidade de Assis, um local para realizar tais ações. Assim, encontrou-se o Programa de Atividade Física Agita Assis, que a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Assis desenvolve desde 2002, o qual possui ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do idoso nas Unidades Básicas de Saúde da cidade.

Dentro da equipe multiprofissional que constitui esse programa, é importante ressaltar a inserção do Profissional de Educação Física como agente multiplicador de saúde, propondo atividades por meio de exercícios aeróbicos, de flexibilidade e resistência muscular, trabalhando a individualidade de cada idoso diante de suas condições físicas.

Além das atividades no território, o programa desenvolve durante o ano atividades extras, tais como, atividades culturais e recreativas, com o objetivo da reinserção da pessoa idosa no convívio social. Ainda, cabe destacar que o Programa vem buscando novos meios de avaliar o desenvolvimento de seus usuários, como o teste de atividades de vida diária (AVD), identificando a capacidade funcional do idoso, sendo este um dos fatores da qualidade de vida.

Portanto, sendo a sexualidade um dos pilares para qualidade de vida e um dos temas menos falado com a terceira idade, em especial sobre as possibilidades de contraírem IST's, torna-se difícil a abordagem, dificultando as adaptações, superação

de tabus e preconceitos, bem como as dificuldades relacionadas ao processo do envelhecimento ligado à sexualidade.

Dessa forma, esse projeto teve como principal objetivo identificar o grau de conhecimento e percepção dos idosos sobre o risco de aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, bem como elaborar estratégias de intervenção ao risco de doenças sexualmente transmissíveis.

2 | METODOLOGIA

Esse projeto configurou-se como uma pesquisa quanti-qualitativa que aconteceu no ano de 2018, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa no primeiro semestre do mesmo ano, aprovado com o processo número 2.622.744. Este, também foi incluso no Projeto de Iniciação Científica da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se uso do programa Agita Assis, uma vez que este reúne idosos ativos e interessados na manutenção do seu bem-estar físico e mental, o que favoreceu as atividades de aplicação dos questionários acerca do conhecimento e percepção sobre as IST's. Assim, foram incluídos na pesquisa idosos participantes do projeto Agita Assis, nas ESF Jardim 3 Américas e Prudenciana, que se dispuseram a participar da mesma, que eram aptos a responder o questionamento, ou seja, sem comprometimento cognitivo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto, foram entrevistados 43 idosos, que cumpriram os critérios estabelecidos por esta pesquisa.

A estratégia da pesquisa compreendeu-se da:

1. Aplicação, em um primeiro momento, de um questionário estruturado sobre o conhecimento e hábitos dos idosos relacionados à ISTs;
2. Realização de uma atividade de caráter expositivo-educativo com troca de informações e dúvidas sobre o tema;
3. Reaplicação do questionário para avaliar o ganho de conhecimento dos idosos referentes a IST's e suas formas de prevenção.

As perguntas utilizadas foram baseadas no questionário elaborado por OLIVI et al (2008), aplicado em idosos acima de 60 anos, sobre o conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis e o uso de preservativos. No questionário haviam 21 perguntas fechadas, bem como uma questão aberta sobre a sexualidade na terceira idade. (ANEXO1).

Durante a aplicação é importante ressaltar que foi preciso ler o questionário, já que por ser um programa de atividades físicas, os idosos não faziam o uso de óculos que eram necessários para leitura, bem como alguns eram analfabetos e

outros possuíam dificuldade no entendimento de algumas questões. Entretanto, ao se fazer isso, observou-se um ponto positivo, como a formação de vínculo para a aplicação das próximas etapas.

Após a aplicação dos questionários, os dados quantitativos foram tabulados e analisados através do programa Excel.

A questão aberta/norteadora, da modalidade qualitativa, também foi aplicada durante as entrevistas, e para análise dos dados foi utilizada a análise temática, para a exploração do material e tratamento dos resultados. Para esta, as respostas foram transcritas pelos próprios entrevistados, à caneta, no espaço destinado à questão. Alguns idosos, por se tratar de um programa que promove atividade física, não carregavam com si os óculos, o que dificultava a acuidade visual e os impossibilitava de transcrever, sendo necessária a transcrição imediata e fidedigna do relatado pelo entrevistador e os depoimentos codificados, mantendo sigilo. Ainda em analfabetos, também foi necessário a aplicação pelo entrevistador, colhendo-se posteriormente a biometria como meio de autorização.

Os depoimentos foram integralmente transcritos e codificados, mantendo o sigilo do entrevistado. Após, foram levantadas as unidades de significado, ou seja, aquelas que possuíssem maior aproximação com a temática em questão, como se a relação sexual trazia benefícios na terceira idade, se a relação sexual na terceira idade era importante ou não, além de outras questões relacionadas com a sexualidade, que por ser uma questão aberta, permitia-os que explanassem. Dessa forma, foram destacados os temas que emergiram nos depoimentos, considerando-se as representações em relação aos núcleos de sentido evidenciadas nos discursos, chegando às categorias temáticas que expressam a essência do fenômeno.

Com a finalização dessa primeira etapa prática, pode-se desenvolver uma atividade de caráter expositivo-educativo sobre as IST's mais comuns, suas formas de prevenção, causas e consequências para a saúde. Ainda, neste momento houve espaço para a realização de atividades interativas que facilitassem a troca de informações e possibilitassem que os idosos retirassem suas dúvidas sobre o tema. Durante essa atividade prezou-se pela participação dos idosos ativamente na construção de conhecimento acerca das IST's.

Logo após essa dinâmica expositiva, reaplicou-se o questionário. Dessa vez, com um número reduzido de perguntas, estabeleceu-se as que trariam respostas possivelmente distintas daquelas já respondidas na aplicação do primeiro questionário, analisando se houve ganho de conhecimento dos assuntos pelos participantes, e que foram abordados na palestra e nas dinâmicas. Assim, perguntas como manutenção de vida sexualmente ativa, se o indivíduo ou seu parceiro já fez uso ou não de drogas injetáveis, onde procura por assistência médica, e outras que não avaliariam especificamente ganhos de conhecimento durante a dinâmica

expositiva foram evitadas na reaplicação.

3 | RESULTADOS

Analisando as perguntas de múltipla escolha respondidas na primeira aplicação do questionário pode-se observar que 64, 86% dos indivíduos não conseguiram responder ao questionário sozinhos por motivos de baixa acuidade visual e analfabetismo (sendo 29,73% analfabetos e 43,24% concluíram até à 4^o série do ensino fundamental, 13,51% estudou até a 8^o série, apenas 2,70% tiveram ensino superior). Maior parte do público que respondeu ao questionário e que participava do Projeto Agita Assis eram mulheres (78,31%) e contando apenas 21,62% de homens, o que mostra uma importância maior destinada pelo público feminino aos cuidados com o corpo e qualidade de vida. A faixa etária que mais respondeu questionários é a de 60-70 anos (56,75%), 71-80 anos (35,13%) e 81-90 anos (8,1%).

Em relação à atividade sexual, 45,94% dos idosos relataram que possuem vida sexual ativa atualmente e 51,35% não possuem, sendo que os tipos de parceiro variam de fixo (67,56%), eventual e fixo (5,40%) e 2,70% apenas eventuais parceiros sexuais. Além disso, 37,83% tiveram relação sexual nos últimos 6 meses.

Dos entrevistados, 78,37% disseram ter tido informações acerca do que são IST's, sendo que 45,94% disse ter recebido essas informações pela televisão e apenas 8,10% em serviços de saúde. Em confluência disso, 70,27% não se identificam como alguém exposto a se contaminar por estas doenças e apenas 13,5% disseram que seriam. Mesmo assim, 10,81% já teve algum tipo de IST's sendo a mais prevalente sífilis e gonorreia. Sendo que o local para procura de assistência médica é preferencialmente serviços de saúde público (SUS: 75,67% e particular: 21,62%).

Quando questionados sobre o uso de preservativo 29,72% preferiu não responder, e apenas 5,40% dos indivíduos que relataram usar sempre e as vezes, enquanto 59,45% relataram nunca usar. Valores que se assemelham aos da questão do uso de preservativo na última relação sexual em que 89,81% não usou, 5,40% absteve-se de resposta, e 5,40% relatou ter utilizado.

Na questão sobre o teste de HIV, 67,56% relataram já ter realizado o teste enquanto 2,70% não sabiam e 29,72% nunca haviam realizado.

Apesar de 100% dos entrevistados terem respondido que nunca fizeram uso de drogas injetáveis, muitos relataram ter parceiros que já foram usuários (13,56% relata que o parceiro já fez uso, 72,97% não sabia dizer e 2,70% afirmaram que não). Quando questionados sobre qual grupo tem mais chance de adquirir uma infecção sexualmente transmissível (homens, mulheres, adolescentes, usuários de drogas, homossexual masculino, homossexual feminino, ou qualquer pessoa)

o grupo respondeu que 51,35% “qualquer pessoa”, 13,5% respondeu “usuários de drogas” e 10,81% respondeu que acometia mais “mulheres”, seguido de “homem” com 5,40% e “adolescentes” 5,40%.

Ao reaplicar o questionário, quando foi perguntado “Você sabe o que é uma infecção sexualmente transmissível (DST’s) ou doenças transmitidas pelo sexo?”, 94,73% disseram saber o que é, sendo compatível com as respostas da pergunta “Você já recebeu alguma informação sobre infecções sexualmente transmissíveis?” Onde 94,73% disseram já ter recebido esse tipo de informação, número que aumentou significativamente em relação ao primeiro questionário, depois da dinâmica realizada. Já na questão “Se teve, onde foi?” Foi para complementar a questão anterior e a resposta foi de que 78,94% receberam essa informação através da televisão; 10,52% em serviços de saúde e 5,2% não responderam à questão.

Diante da pergunta “Você ou seu parceiro usam ou não usam camisinha?” A resposta foi de 73,68% que não usam e 26,31% não responderam à questão.

Sobre a pergunta “Você alguma vez já teve alguma infecção transmitida pelo sexo? A resposta foi que 78,94% não tiveram; 15,78% já tiveram e 5,27% preferiram não. No geral, os indivíduos que relataram ter tido ISTs, foi notado que muitos não sabiam o que haviam tido por falta de contratransferência de informação médica, além de um caso de gonorreia, um de sífilis e dois não sabem. Diante da pergunta “Há quanto tempo tiveram essa doença?”, 25 % há 40 anos, 25 % há 10 anos e 50 % não quiseram responder à questão. Sobre a pergunta “O parceiro foi tratado?” 100% responderam que sim.

Na avaliação sobre a perspectiva do idoso em relação sua vulnerabilidade em contrair as doenças, com a pergunta “Nas campanhas de prevenção de IST’s, você se identifica como alguém que tem risco de se contaminar por estas doenças?” A resposta foi de que 78,94% não se enxerga como risco de se infectar; 10,52% se enxerga como alguém com risco e 10,32% não responderam.

Com a pergunta “Você já fez o teste para o HIV?” A resposta foi que 57,89% já realizaram o teste e 42,10% não fizeram o teste.

Ainda avaliando a vulnerabilidade do idoso a contrair IST’s, foi realizada a pergunta “Na última relação sexual, você fez o uso de preservativo? 100% respondeu que não usou.

Para adquirir uma ideia mais ampla da opinião dos idosos em relação a esse assunto, foi feita a pergunta “Em sua opinião, quem tem mais chance de adquirir uma infecção sexualmente transmissíveis ou doenças relacionadas à prática sexual?” E o resultado obtido foi que 84,21% acham que qualquer pessoa está sujeita a uma infecção se não usar o preservativo; 10,52% respondeu os adolescentes e 5,26% as mulheres.

A partir da pergunta norteadora da pesquisa qualitativa, com as respostas e

suas respectivas análises, obteve-se os seguintes resultados:

CATEGORIA 1- Benefícios da relação sexual na terceira idade

Conforme pudemos observar, a maioria dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa consideram importante a relação sexual na terceira idade, conforme apontamos a seguir:

P1- Acho que tudo bem

P3 – Ótimo

P4 - Eu acho normal

P9 - Há necessidade

P11 - Acho que é bom, depende de cada um

P12- Acho que é vida

Interessante perceber, que alguns dos sujeitos, além de considerar importante a atividade sexual, relataram a importância da prevenção, para que se tenha uma vida sexual sadia.

P36 – Sexo é bom e tem que prevenir. Tem que gostar do outro

P23 – Bom, se for uma relação sadia, com uso de preservativo

Alguns pontos foram sinalizados como positivos e que influenciam na manutenção da atividade sexual, como a adequada saúde do idoso e a idade dos mesmos, o que foi pontuado como um dos fatores que aumentam o desejo sexual, e que possibilitam a concretização do ato sexual.

P22 – A gente tem saúde, e quanto mais saúde mais desejo

P24 – Normal, se ainda é novo, pode ter uma vida ativa

Interessante perceber que a relevância desta temática na vida do idoso, não está associada somente ao ato sexual, mais também que está vinculada ao prazer que esta atividade ainda proporciona.

P35 – Acho bom, se sente muito melhor, fica menos nervosa

E que apesar das dificuldades e limitações impostas pelo envelhecimento natural, esta ainda é uma atividade valorada pelos idosos.

P32 – Quem tem condições, tudo certo.

P33 – Não é como antigamente, mas é importante.

P34 – Meio fraco, por causa da idade.

P13 – É muito pouco.

P30 – Acho normal, não tenho por estar desiludida de homem.

P37 – Acho que é bom, mas não tenho o dom para isso. Nunca experimentei.

CATEGORIA 2 - Sexo e fidelidade

Nesta categoria é possível perceber que existe uma forte relação entre sexo e fidelidade:

P19 – Muito errado, só se for casado é normal.

P25 – É necessário, só se tiver parceiro fixo.

P28 - Tendo mulher em casa, tudo bem.

Assim como também foi relatado pelos sujeitos a necessidade da consideração do desejo sexual de ambos.

P2 – Depende da parceira, se ela quiser, pode ser que sim.

CATEGORIA 3 – Relação sexual é desnecessária na terceira idade

Alguns relatos dos sujeitos da pesquisa, mostraram que alguns idosos já não consideram mais relevante terem vida sexual ativa, ainda que por diferentes razões:

P14 - Não faz falta.

P18 - Acho que não precisa mais, mas tem pessoas que ainda quer.

P21 - Não penso sobre isso.

P25 - Não acho certo.

P29 – Ruim, não concordo.

P31 - Não tenho mais vontade e não acho mais importante.

P32- Não faz, porque o marido não é ativo.

4 | DISCUSSÃO

A partir dos resultados quantitativos encontrados no primeiro questionário, pode-se perceber que o número de mulheres envolvidas no projeto foi significativamente superior ao de homens (78,31% eram mulheres e apenas 21,62% eram homens) o que mostra que mais mulheres procuram projetos que incentivam a prática de exercícios físicos e cuidados com o corpo para manutenção de uma boa qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Entretanto, contrapondo-se a isso, em relação a procura por centros de referência em DSTs, Souza et al. (2011, p. 200), revelou que a busca pelo atendimento foi superior por idosos do sexo masculino (74,34%) à de idosos do sexo feminino (21,24%).

Ademais, tornou-se nítido que apesar da negligência nos assuntos que tratam da sexualidade na terceira idade, 45,94% dos idosos relataram possuir vida sexual ativa atualmente. Dessa forma, percebeu-se a necessidade da quebra de tabu da sexualidade na velhice, já que esta tem relação direta com a qualidade de vida da pessoa idosa e justamente pela negligência de informação, os faz mais vulneráveis à aquisição de IST's. Garcia et al.(2012, p. 186) traz também que em diversos

estudos, a vulnerabilidade dos idosos ao HIV/ Aids se faz presente pela escassez de conhecimento pelo idoso acerca da infecção pelo HIV, bem como confirma a existência do tabu sobre sexualidade nesta faixa etária.

Ainda, outra observação é que apesar de que 78,37% dos idosos disserem ter recebido informações acerca do que são IST's (mesmo que 45,94% relate ter recebido essas informações pela televisão) foi percebido durante a aplicação do questionário que muitos não sabiam exemplificar ou explicar o que eram de fato as IST's e quais seus riscos. Acrescentando-se a isso, Santos e Assis (2011, p. 151), revelam também que 63,07% dos idosos participantes de um grupo da terceira idade já ouviram falar nas IST's, porém acreditam não ter riscos para a aquisição da doença.

Além disso, grande parte do público entrevistado não teve grandes oportunidades de estudo sendo que 29,73% eram analfabetos e 43,24% somente concluíram até à 4^o série do ensino fundamental. Estes dados foram grandes inspiradores para a atividade expositiva e educativa, pois a finalidade principal desta era informar todos os idosos sobre os riscos e as formas de prevenção das IST's, equiparando-os ao mesmo grau de informação. No entanto, contrapondo-se a isso o estudo de Souza et al. (2011, p. 200), trouxe que os idosos que procuram o Centro de Referência em DST/ aids, em sua maioria (35,40%) possuem de oito ou mais anos de estudo, seguidos por analfabetos (20, 36%) e aqueles que possuem somente alguns anos de estudo (14,15%). Ainda, Rocha et al. (2013, p. 140), evidencia a relevância do ensino sobre as DST's, como meio de prevenção à estas doenças, já que os estudos trouxeram que quanto menor o grau de escolaridade, mais vulneráveis as DST's eles são.

Além disso, apenas 51,35% acreditava que não existia nenhum grupo específico que possuía mais riscos de adquirir IST's, sendo que este número, após a dinâmica expositiva, na reaplicação do questionário foi de 84,21% que achavam que qualquer pessoa está sujeita a uma infecção se não usar o preservativo.

Ademais, 42,10% dos idosos nunca realizaram nenhum teste de HIV e 78,94% não se enxerga como risco de se infectar. Para Santos e Assis (2011, p. 152) idosos não usar preservativos, já que os mesmos não recebem informação sobre o assunto. Dessa forma, mais uma vez, elucida o quanto é necessário falar a respeito dos riscos bem como da detecção precoce dessas doenças.

Analisando-se a pesquisa qualitativa, a partir das respostas dos idosos percebeu-se que a maioria considera a relação sexual importante e alguns trazem a importância da saúde para que esta prática se concretize de maneira ideal. Segundo Dantas et al. (2017, p. 145) isso, pode ser confirmado através da qualidade de vida (QV), que é uma análise de conceitos subjetivos e objetivos acerca da vida do ser humano, na qual evidencia que a sexualidade é um importante fator que tem influência

na QV dos idosos. Relata ainda, que alguns estudos mostraram que mulheres com maior prazer sexual, possuíam uma saúde mental mais favorável comparada aquelas que tinham satisfação sexual menor. Assim, conclui que as relações sexuais são importantes para ascender a QV, pois além de ser um ato prazeroso, é uma atividade física, que faz com que os idosos se exercitem e mantenham uma vida saudável, além de se tornarem mais positivos acerca da vida.

Ainda, foi possível notar que alguns sujeitos trouxeram a importância do prazer dentro da sexualidade. Assim, Cunha et al. (2015, p. 898), afirma que além do ato sexual, o desejo sexual alcança a subjetividade, os beijos, as carícias e o afeto, como uma forma de exaltar a sua sexualidade. Alencar et al. (2014, p. 3538) complementa que é preciso desconstruir a ideia de que a sexualidade está ligada apenas a genitalidade, principalmente nos idosos, que a transformação biológica natural, necessita de adaptações sexuais.

Diante das análises quanti e qualitativas, percebeu-se a suma importância das atividades educativas sobre sexualidade e IST's na terceira idade, como forma de evidenciar que o idoso é um ser "sexuado" e que necessita de informação sobre as DST's, assim como todas as parcelas da população. Alencar et al. (2014, p. 3539) ressalta que em uma atividade educativa, notou-se a urgência da educação sexual, sendo que esta deve atingir todos os momentos da atuação profissional, desde a atenção básica até a hospitalar, para que haja efetiva mudança pessoal e social acerca da sexualidade na terceira idade. Ainda, Maschio et al. (2011, p. 588) ressalta novamente a relevância de ações de prevenção em Unidades Básicas De Saúde, que possibilitará maior informação do assunto para os idosos, bem como a capacitação de profissionais para transmitirem este conhecimento de maneira adequada.

5 | CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que este projeto gerou um resultado muito relevante para os idosos participantes da pesquisa. Percebeu-se que o vínculo das alunas com os mesmos, foi de extrema relevância para que os idosos expressassem sobre suas inseguranças e impressões acerca do tema sexualidade, além de tirarem dúvidas que antes, pelo tabu da sociedade, não eram possíveis. Acrescenta-se ainda, que o vínculo só foi possível de ser criado pela aliança com os profissionais de Educação Física das respectivas ESF, demonstrando a importância da equipe multidisciplinar no cuidado integrado da população, principalmente no tema sexualidade, que ainda é pouco abordado nesta faixa etária.

Dessa forma, acredita-se que o objetivo de transmitir informações sobre IST's e suas formas de prevenção foram atingidas, e ainda possibilitou que muitos idosos redescobrissem o tema sexualidade na terceira idade. Isto, foi possível através da

aplicação do questionário e análise dos dados, em que a proposta de intervenção foi realizada com êxito trazendo a importância dos serviços de saúde na informação sobre a sexualidade nos idosos, bem como o risco de aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, H. A. S.; SILVA, S.K. da. SANTOS, M. I. P. de. O. **Aids em idosos: vivências dos doentes. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 712-719, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2018.
- CUNHA, L. M. et al. Vovô e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *Rev Min Enfer*, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 894-900, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>>. Acesso em: 02 dez. 2018
- DANTAS, D. V. et al. **Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 19, n. 4, p. 140-148, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.ufes.br/BPS/article/viewFile/19814/13235>>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- GARCIA, G. S. et al. **Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/Aids: Tendências da Produção Científica Atual no Brasil. J. bras. Doenças Sex. Transm.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 183-188, dez. 2012. Disponível em:<http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2018.
- LAROQUE, M. F. et al. **Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- LAZZAROTTO, A. R. et al. **O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos**, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1833-1840, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- OLIVI, M.; SANTANA, R.; AIDAR, T. **Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, ago. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000400005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 fev. 2015
- RIBEIRO, P. C. C. et al. **Variabilidade no envelhecimento ativo segundo gênero, idade e saúde. Psicologia em Estudo**, Maringá, v.14, n.3, p.501-509, jul. /set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a11>>. Acesso em: 14 set. 2018
- ROCHA, F. C. V. et al. **Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 6, n. 2, p. 137-143, abr./mai. /jun. 2013. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/57/pdf_31>. Acesso em: 09 dez. 2018.
- SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SOUZA, N. R. et al. **Perfil da População Idosa que Procura o Centro de Referência em DST/Aids de Passos/MG.** J. Bras. Doenças Sex. Transm., Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 198-204, dez. 2011. Disponível em: < <http://www.dst.uff.br/revista23-4-2011/10.Perfil%20da%20Populacao%20Idosa.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2018.

ANEXO 1

ANEXO 1							
QUESTIONÁRIO							
SETOR DE TRABALHO							
ESTADO C.M.L.							
SEXO							
IDADE							
NATALIDADE							
1	GRAU DE ESCOLARIDADE	ATÉ A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL	DE 5ª A 8ª SÉRIE	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	ENSINO MÉDIO COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	SUPERIOR COMPLETO
2	QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA CASA?						
3	A SOMA DA RENDA FAMILIAR É IGUAL A QUANTOS SALÁRIOS MÍNIMOS?						
4	TIPO DE PARCEIRO SEXUAL	SÓ FIXO	EVENTUAL E FIXO	EVENTUAL			
5	VOCÊ TEVE RELAÇÃO SEXUAL NOS ÚLTIMOS SEIS MESES?	SIM	NÃO				
6	VOCÊ SABE O QUE É UMA DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL?	SIM	NÃO	TALVEZ			
7	O PRESERVATIVO (A CAMISINHA) AJUDA A PREVENIR AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?	SIM	NÃO	NÃO SEI			
8	NAS SUAS RELAÇÕES SEXUAIS VOCÊ:	NÃO USA PRESERVATIVO	USA SEMPRE PRESERVATIVO	AS VEZES USA PRESERVATIVO			
9	VOCÊ ALGUMA VEZ JÁ TEVE ALGUMA DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL? (GONORRÉIA, SÍFILIS, CONDILOMA, CRISTA DE GALO, TRICOMONAS...).	SIM	NÃO	NÃO SEI			
	SE VOCÊ TEVE QUAL(IS) FOI?						
	QUANTO TEMPO?						
	PARCEIRO(A) FOI TRATADO(A)?	SIM	NÃO				
10	VOCÊ JÁ TEVE INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?	SIM	NÃO	NÃO SEI			
	SE TEVE, ONDE FOI?	SERVIÇOS DE SAÚDE	TELEVISÃO	ESCOLAS	REVISTAS	OUTROS	
11	NAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, VOCÊ SE IDENTIFICA COMO ALGUÉM QUE TEM O RISCO DE SE	SIM	NÃO	NÃO SEI			
12	VOCÊ JÁ FEZ O TESTE PARA O HIV?	SIM	NÃO	NÃO SEI			
13	NA ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL VOCÊ FEZ O USO DE PRESERVATIVO?	SIM	NÃO	NÃO SEI			
14	VOCÊ USA OU JÁ USOU DROGAS INJETÁVEIS?	SIM	NÃO	NÃO SEI			
15	SEU PARCEIRO USA OU USOU DROGAS INJETÁVEIS?	USA	JÁ USOU	NÃO SEI			
16	QUANDO VOCÊ PRECISA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, VOCÊ PROCURA?	CONVÊNIO/PARTICULAR	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS	OUTROS SERVIÇOS			
17	EM SUA OPINIÃO, QUEM TEM MAIS CHANCE DE ADQUIRIR A DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL?	HOMEM	MULHER	ADOLESCENTE	USUÁRIO DE DROGAS	HOMOSSEXUAL MASCULINO	HOMOSSEXUAL FEMININO
		QUALQUER PESSOA	OUTROS:				
18							
19	QUAL O MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ TEM MAIS ACESSO?	TELEVISÃO	ESCOLAS	REVISTAS	OUTROS		
20	O QUE O SENHOR(A) PENSA SOBRE A SEXUALIDADE NA 3ª IDADE?						

SOBRE O ORGANIZADOR

Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 18, 19, 20, 21

Anestesia 1, 2, 3, 4, 16, 78, 81

Anestesiologia 78, 79, 80, 81, 83, 85

Aneurisma cerebral 87, 88, 91

Animais peçonhentos 22, 23, 24, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Aprendizagem 10, 79, 80, 82

Aracnídeo 116

Artrópodes 116

B

Bothrops 22, 23, 108, 109, 110

C

Casos notificados 23, 100, 101, 105, 107

Ceará 22, 23, 75, 76, 77, 78, 81, 100, 101, 102, 115, 116

Cirurgias eletivas 98, 99

Comorbidade 118

Comunidade 2, 5, 6, 7, 8, 15, 34, 51, 52, 53, 56, 84, 93, 97

Conhecimento 31, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 55, 56, 60, 64, 78, 79, 80, 82, 85, 94, 95, 96, 106, 111, 127, 130, 131, 136, 137, 138

Crotalus 22, 23, 109, 110

Cuidados paliativos 39, 40, 41, 42, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

D

Desenvolvimento infantil 19

Doença de crohn 67, 68, 73, 74

DOENÇA DE CROHN 73

Doença inflamatória intestinal 68

E

Ensino 10, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 82, 83, 103, 120, 121, 126, 132, 136

Epidemiologia 21, 53, 76, 104, 113, 114

Evolução 1, 4, 5, 7, 22, 23, 24, 70, 75, 100, 101, 102, 108, 112

F

Fármacos 1, 3, 69, 72, 78, 81

H

História 2, 4, 12, 16, 82

HPV 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45

Humanismo 35, 37, 63, 65, 66

Humanização 15, 35, 37, 42, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

I

Idoso 127, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138

Infecção 27, 28, 33, 34, 45, 46, 72, 73, 88, 89, 100, 101, 102, 114, 132, 133, 136

Infecções 26, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 120, 123, 127, 129, 133, 138

L

Leis 1, 3, 4, 6

Leishmaniose visceral 100, 101, 102

LGBTQ 5, 6, 7, 8, 9

Ligas acadêmicas 78, 79, 80, 82, 85, 86, 95

M

Manejo da dor 12

Micrurus 22, 23, 109

Morte 3, 12, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 58, 60, 63, 64, 66, 99, 105

Musicoterapia 12, 13, 14, 15, 16, 17

N

Núcleo acadêmico 93, 94, 96

Nutrição 19

O

Óbito 3, 23, 41, 42, 65, 100, 101, 108, 109, 120, 123

P

Papillomaviridae 26

Papillomavirus 26

Pessoas transgênero 5

Políticas públicas 5, 6, 10, 53, 56, 138

Preconceito 5, 6, 8

Q

Quadrivalente 25, 26, 28, 29, 30, 33

S

Serviços de saúde escolar 44

Sindicato 93, 94

SUS 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 60, 106, 120, 132

T

Terminalidade 35, 37, 39, 40, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66

Transfusão sanguínea 98, 99

Tratamento 4, 8, 12, 13, 16, 24, 34, 35, 40, 43, 45, 53, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 91, 92, 98, 100, 102, 113, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 131

Tuberculose 75, 76, 77

U

Universidade 10, 11, 12, 15, 16, 25, 35, 43, 50, 51, 57, 58, 67, 74, 78, 80, 84, 87, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 113, 115, 117, 125, 126, 140

V

Vacinas 26, 32, 33, 34

Venenos de escorpião 116

Vida 6, 11, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 72, 73, 84, 88, 93, 94, 95, 98, 122, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138

 **Atena**
Editora

2 0 2 0